

# Percurso Histórico do Registro de "Preto" e "Negro" em Dicionários de Língua Portuguesa

Franciele de Souza Meira; Orientador: Rafael Prearo-Lima; Projeto de Pesquisa com bolsa CNPq.

- [Pôster Virtual](#)
- [Contato](#)

# Pôster Virtual



## PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO" EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Franciele de Souza Meira; Rafael Prearo-Lima

### INTRODUÇÃO

- ❖ Ainda que alguns acreditem haver “neutralidade” em certos discursos, toda produção linguística é atravessada pela ideologia. Para Pêcheux (1997), a ideologia (1) é um conjunto de valores e crenças construídos socialmente que refletem as relações presentes na sociedade; (2) é materializada na produção discursiva. Nesse sentido, até os discursos veiculados em dicionários, considerados “neutros”, são atravessados pela ideologia.
- ❖ Mesmo popularmente considerados como “certos” ou como “a palavra final” para a definição de um determinado termo, os dicionários podem apresentar percepções enviesadas a respeito daquilo que se propõem designar, definir ou descrever.
- ❖ Assim, ao analisarmos as definições em entradas em dicionários, podemos reconhecer marcas linguístico-discursivas que apontam para determinados posicionamentos ideológicos.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## OBJETIVOS

### ❖ **Objetivo geral**

- analisar o percurso histórico do registro de “preto” e “negro” em dicionários de língua portuguesa.

### ❖ **Objetivos específicos**

- buscar entradas “preto” e “negro” em diferentes dicionários de língua portuguesa publicados em um intervalo aproximado de duzentos anos (entre o início do séc. XVII e o início do séc. XX);
- analisar quais os efeitos de sentido produzidos pelas definições encontradas e descrever como são ideologicamente marcadas;
- comparar as definições de “preto” e “negro” a fim de perceber se houve, ou não, diferenças ideológicas quanto ao seu registro.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em três diferentes partes, a saber:

### ❖ **Pesquisa teórica:**

- linguagem e discurso (BRANDÃO, 2004; ORLANDI, 2005);
- relação língua-sujeito-discurso (PECHÊUX, 1997, 2010);
- lexicografia (BIDERMAN, 2000; BORBA, 2003);
- dicionário e discurso (NUNES, 2006);
- linguagem e discurso (BRANDÃO, 2004; ORLANDI, 2005);

### ❖ **Levantamento do *corpus* de pesquisa** (dicionários publicados em língua portuguesa):

- Rafael Bluteau, de 1712;
- Antônio de Moraes, nas edições de 1789 e de 1813;
- Antônio de Maria do Couto, de 1842;
- Cândido Figueiredo, de 1913.

### ❖ **Análise discursiva das entradas de dicionário.**

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## RESULTADOS

Apresentamos a seguir a análise do *corpus* de pesquisa. Dada a extensão do *corpus*, disponibilizamos apenas um recorte dos dados coletados.

Negro. Homem da terra dos negros, ou filho de pays negros. *Nigritae, Masc.* ou *Nigritis parentibus ortus*. Chama Plínio aos negros. *Nigritae, arum, Masc. Plur.* Vid. infra Terra dos negros. Negro alfa. Vid. Alfa. Negro. Rio. Vid. Niger. Adágios Portuguezes do negro, no sentido natural, & metaphorico. Ainda que negros, gente fomos, & alma temos. Jurado tem as aguas, das negras não fazerem alvas. Negro he o carvotiro, branco he o seu diaheiro. Negra gallinha, & negro

No dicionário Bluteau (1712), nota-se no verbete “negro” a menção à África, descrita como “Terra dos Negros”. Isso aponta para o local de origem dos negros, o que remete ao comércio escravagista operante na época. Além da definição, há um exemplo de uso a partir de um adágio (provérbio) português: “Ainda que negros, gente fomos, & alma temos.” Para que tal provérbio tenha tido sido criado, podemos pressupor a existência de discursos de que negros não tinham alma – e que, portanto, não seriam considerados como “gente” (*i.e.* humanos).

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## RESULTADOS

Nos verbetes “pretinho” e “preto” do dicionário de Antônio de Moraes (SILVA, 1789, à direita), “pretinho” é definido como sinônimo de “homem preto pequeno”. De modo semelhante, “preto” é definido como “homem”. Porém, a definição de “preto” não apenas define o sujeito como “homem”, mas também como “forro (alforriado) ou cativo”

PRETINHO, adj. dim. de preto. § Homem preto pequeno, usa-se substantivado. PRETO, adj. negro. § Hum preto substant., hum homem preto, forro, ou cativo. § Reaes pretos de cobre, valião hum ceitel, e mais  $\frac{4}{50}$  de ceitel: dez pretos, valião hum real branco. Severim. Not. f. 181. § Especies pretas, são pimenta, cravo, canella.

pretina flammulae lino saão. V. Petrina. PRETINHO, adj. dimin. de Preto. §. Homem preto pequeno: usa-se substantivado. PRETO, adj. Negro. §. Um preto, subst. um homem preto, forro, ou cativo. §. Reaes pretos de cobre; valião um ceitel, e mais  $\frac{4}{50}$  de ceitel: dez pretos, valião um real branco. Severim. Not. f. 181. §. Especies pretas são pimenta, cravo, canella. §. Espada preta, ou em preto; a que ainda não foi afiada, e tem os gumes bo- emina a esgrima sem perigo dos que aprendem. B. 3. l. 5. « folhas de espadas ... ainda em preto. » §. Tomar o besteiro o preto; dar na mar- ta, aliar dar no alvo, segundo é a cor da mar- ta, ou ponto, a que se atira. Ulys. 2. l.

Os verbetes “preto” e “pretinho” mantêm as mesmas definições na segunda versão desse dicionário (SILVA, 1813, à esquerda). Essa constatação é importante porque, ainda que haja quase uma lacuna de tempo de quase um quarto de século entre as publicações, pode-se que há a manutenção dos efeitos de sentido produzidos.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA





## RESULTADOS

**NEGRA**—O, adj. hom. de cor preta. it. a mulher preta. it. em t. de jogo he ganhar o 3.º jogo para desempatar os primeiros dois, em que cada hum dos parceiros ganhou o sêo. no sent. fig. *trabalhar como huma negra*, isto he, muito. *ser a negra da casa*, diz ser maltratada, obrigada a mais do que pôde fazer. do Lat. *negra*. *negra he a ceia em casa alheia*, adag. *não pôde o côrvo ser mais negro, que as avas*, id. Deriv. *grice greira*—grume—gregado, a—açó—gral—grão—qu. vid. *gregura*—grejar—gridão—guího—grinho—grinimo, a—grura—gridão.

O dicionário organizado por Antônio Maria do Couto (1842, à esquerda) traz o verbete “negra”, definido como “a mulher preta”. No sentido figurado, há a conotação de alguém que trabalha de forma exaustiva, sendo maltratada e obrigada a mais do que pode fazer, como trazido no “a negra da casa”. Tal definição aponta para a ideia de que as mulheres negras trabalhavam arduamente, sem pausa, sendo obrigadas por seus “donos”.

No dicionário de Cândido de Figueiredo (1913, à direita), à semelhança da entrada apresentada logo acima (COUTO, 1842), “negra” é usado tanto para descrever “mulher”, quanto para designar a mulher que trabalha exaustivamente. Por outro lado, vê-se que, no dicionário de Cândido de Figueiredo (1913), há o acréscimo da definição “escrava”. O mesmo pode ser dito sobre negro”, usado para definição de “indivíduo de raça negra” e também como sinônimo de “escravo”.

**negra, (nê) f.** Mulher negra. Escrava. *Ext.* Mulher, que trabalha muito. Nódoa negra na pelle. No jôgo, a partida que desempata as anteriores. \* *Pesc.* Cardume de sardinha. \* Negrinha, ave. (De *negro*)  
**negro adj.** Que é da cor mais privada de luz ou opposta á branca. Escuro, preto. Sombrio. Escurecido pelo tempo ou pelo sol. Vestido de preto. Lúgubre; triste. Funesto; maldito: *negra sorte*. Execrável. *M.* Indivíduo de raça negra, preto. Escravo. Sombras, trevas. \* Negrinha, ave. *Negro dos bosques*, insecto lepidóptero. (Do lat. *niger*)

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO" EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## RESULTADOS

Na tabela a seguir, categorizamos as informações extraídas de cada um dos dicionários.

Tabela 1: Características dos verbetes do corpus de pesquisa

	Rafael Bluteau (1712)	Antônio de Moraes Silva (1789)	Antônio de Moraes Silva (1813)	Antônio Maria do Couto (1842)	Cândido de Figueiredo (1913)
"negra"		✓	✓	✓	✓
"negro"	✓	✓	✓	✓	✓
derivados de negro/a		✓	✓	✓	
"preta"				✓	✓
"preto"	✓	✓	✓	✓	
derivados de preto/a	✓	✓			
exemplos de uso	✓	✓	✓		
adágios ou expressões	✓			✓	

Fonte: autoria própria

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO" EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## CONCLUSÕES

Neste momento, mostraremos as conclusões a que chegamos com base nos resultados das análises. Conforme apontado inicialmente, o dicionário, por conter produção de linguagem, é ideologicamente marcado. Para apontar as marcas ideológicas encontradas no corpus deste trabalho, organizamos a tabela a seguir.

Tabela 2: Efeitos de sentido dos verbetes do *corpus* de pesquisa

	Rafael Bluteau (1712)	Antônio de Moraes Silva (1789)	Antônio de Moraes Silva (1813)	Antônio Maria do Couto (1842)	Cândido de Figueiredo (1913)
indivíduo sem alma	✓				
sinônimo de escravo	✓	✓	✓		✓
indivíduo comercializável		✓	✓		
associação a trabalho árduo				✓	✓
associação a objetos				✓	

Fonte: autoria própria

## CONCLUSÕES

- ❖ Apesar da existência de uma lei abolindo a escravatura no território brasileiro, os discursos produzidos na sociedade apontam para a manutenção de um discurso pró-escravidão, o que pode ser confirmado pelos registros do último dicionário analisado (FIGUEIREDO, 1913).
- ❖ Nesse sentido, notamos como os discursos na/da sociedade incidem na produção de verbetes, que é enviesada por ser uma produção discursiva e, como tal, é atravessada por ideais, valores, crenças, contexto histórico etc., o que confirma que dicionários são ideologicamente marcados (BORBA, 2003).
- ❖ Em todas as entradas analisadas, há marcas textuais que apontam para associação entre “negro” e “preto” ao contexto da escravidão. Assim, apesar do longo período de mais de dois séculos entre as obras, os registros mantiveram as mesmas ideias.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, o que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica voltadas aos alunos do Ensino Médio – PIBIC-EM – CNPq. Edital 214/2023).



PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. *Alfa*, São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BIDERMAN, M. T. C. Aurélio: sinônimo de dicionário? *Alfa*, São Paulo, v. 44, p. 27- 55, 2000. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4198>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

COUTO, A. M. do. *Diccionario da maior parte dos termos homónymos, e equívocos da lingua portuguesa: augmentado com uma grande cópia de vocábulos técnicos e sua etimología, e enriquecido com muitos adágios da língua e trechos de história, critica, e antiguidades*. Lisboa: Typographia de António Joze da Rocha, 1842.

FIGUEIREDO, C. de. *Novo diccionario da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica, 1913.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"  
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



## REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

NUNES, J. H. *Dicionários no Brasil: análise e história*. São Paulo: FAPESP, 2006.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p.61-161.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 2010. p.49-57.

SILVA, A. de M. *Diccionario da lingua portuguesa: composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antônio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

SILVA, A. de M. *Diccionario da lingua portuguesa: recopilado dos vocabularios impressos até agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito accrescentado, por Antônio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.



# Contato

meira.f@aluno.ifsp.edu.br